



## GP Brasil de Fórmula 1 e a “estratégia de megaevento esportivo”: impactos e legados para a cidade de São Paulo

Varotti, F. P.

*Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio*

### Resumo

Os megaeventos esportivos são utilizados por entidades governamentais como estratégia para projetar imagem e gerar uma exposição internacional significativa, demonstrando o desenvolvimento de uma determinada cidade ou país. Megaeventos esportivos referem-se às principais competições internacionais. Possuem cobertura de mídia por diversos países, requerem investimento de grande capital, atraem grande número de visitantes e são organizados por entidades governamentais em conjunto com entidades privadas. Características encontradas no GP Brasil de F1. Este megaevento vem sendo utilizado por governantes da cidade de São Paulo com um foco estratégico, visando projetar a cidade a nível internacional e favorecer seu desenvolvimento econômico. Tais razões motivaram este estudo a avaliar os impactos e os legados provocados por este megaevento para o município de São Paulo. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e exploratória, de método qualitativo, na qual foram entrevistados representantes da gestão municipal, organização do evento e população local. Os principais impactos identificados foram econômicos, de infraestrutura, socioculturais, psicológicos e administrativos. Como legados, identificaram-se melhorias na infraestrutura e novas instalações públicas, conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelos organizadores e gestores envolvidos com o evento, exposição a nível internacional e melhora da reputação da cidade. As contribuições desta pesquisa remetem que os impactos e legados são gerados levando-se em consideração uma série de fatores culturais, históricos, econômicos, além das características e recursos existentes no município sede. Assim, megaeventos realizados anualmente em um mesmo local favorecem a identificação e os impactos positivos em suas cidades sedes, ao contrário daqueles megaeventos itinerantes, realizados a cada quatro anos em locais diferentes. Este estudo abre perspectivas para que gestores públicos realizem um planejamento estratégico antes de proporem a realização de eventos desta magnitude. Com isso, será possível o desenvolvimento de megaeventos esportivos sustentáveis, que possam oferecer os impactos positivos, tanto para seus participantes, mas principalmente, para a população das cidades e países sedes.

Palavras-chave: megaeventos esportivos, estratégia de megaeventos, impactos de megaeventos esportivos, legados de megaeventos esportivos.

### Abstract

Sports Mega-Events are used by government entities as a strategy to project an image and generate a meaningful international exhibition, demonstrating the development of a particular city or country. Sports Mega-events refer to major international competitions. They have media coverage of several countries, require large capital investment, attract large numbers of visitors and are organized by governmental entities with private entities. Features found in Brazil F1 GP. This mega event has been used by the governors of the city of São Paulo with a strategic focus, aiming to insert the city at an

international level and favor its economic development. These reasons motivated this study to evaluate the impacts and legacies caused by this mega event for São Paulo city. In this sense, a descriptive and exploratory research was developed, applying a qualitative method, in which representatives of the municipal management, organization of the event and local population were interviewed. The main identified impacts were: i) economic, ii) infrastructure, iii) sociocultural, iv) psychological and v) administrative. As legacies, it was listed the improvements in infrastructure, new public facilities, knowledge and skills developed by organizers and managers involved with the event, international exposure and improvement of the city's reputation. The contributions of this research indicate that the impacts and legacies are generated taking into account a series of cultural, historical, economic factors, besides the characteristics and resources existing in the host city. Thus, the mega-events held annually in the same place, favor an identification and the positive impacts in their cities. This study opens perspectives for managers to carry out strategic planning before proposing an event effect of this magnitude. With this, it will be possible the development of sustainable sports mega-events, generating positive impacts for participants and for the countries.

Keywords: Sports mega-events, mega-events strategy, impacts of sports mega-events, legacies of sports mega-events.

### Introdução

Nos últimos 20 anos, os megaeventos esportivos vêm sendo utilizados por governantes como estratégias de políticas públicas (J. Horne, 2007; Smith, 2012). Eventos de grande escala, com apelo popular e significado internacional (Roche, 2006), compreendem as principais competições internacionais (Dolles & Soderman, 2008; Smith, 2009), sejam multiesportivas como os Jogos Olímpicos ou Pan-americanos, seja de apenas uma modalidade como a Copa do Mundo de Futebol ou Grandes Prêmios de Fórmula 1 (Dolles & Soderman, 2008; Müller, 2015b).

Apesar de exigirem grandes investimentos (Grix, Brannagan, & Houlihan, 2015; Roche, 2008), governantes utilizam os megaeventos esportivos devido à sua exposição internacional significativa (Chen, Qu, & Spaans, 2013; Grix et al., 2015; Roche, 2008). Tais eventos ampliam a competitividade das cidades por recursos (Gezici & Er, 2014; Gratton & Preuss, 2008; Spilling, 1996), atraem número considerável de visitantes (Grix et al., 2015) e geram uma maior oportunidade de desenvolvimento econômico (Burbank, Andranovich, & Heying, 2002; Hiller, 2000; Preuss, 2015; Preuss & Solberg, 2006; Ruta, 2015). Assim, quando um megaevento esportivo é utilizado para os objetivos detalhados anteriormente, pode-se dizer que foi adotada

uma “estratégia de megaevento esportivo” (Andranovich, Burbank, & Heying, 2001; Burbank et al., 2002; Chen et al., 2013; J. Horne, 2007; J. D. Horne & Manzenreiter, 2004; Lauer mann, 2015a, 2015b, Müller, 2012, 2015a; Pillay & Bass, 2008).

Esta estratégia foi utilizada pelos governantes da cidade de São Paulo, os quais, desde a década de 1990, argumentam que o GP Brasil de Fórmula 1 gera uma série de impactos e legados para a cidade. Compreende-se por impactos todas as situações provocadas em função da realização do evento (R. Holt & Ruta, 2015; Preuss, 2007). Já os legados referem-se às estruturas, instalações ou melhorias, planejadas ou não, positivas ou negativas (Chappelet, 2012), materiais e imateriais (Kaplanidou et al., 2013), tangíveis ou intangíveis (Gratton & Preuss, 2008; Preuss, 2007), entregues ou provocadas para a comunidade sede por um período de tempo além da realização do evento (Preuss, 2015).

Assim, estudo teve como principal objetivo identificar quais foram os impactos e os legados gerados por essa estratégia de megaevento esportivo para a cidade de São Paulo. Para tal, os impactos foram analisados em seis diferentes categorias: Econômico, Turismo/Comercial, Físico, Sócio Cultural, Psicológico e Político/Administrativo (Preuss & Solberg, 2006; Ritchie, 1984). Os legados, por sua vez, analisados à luz da tipologia proposta por Gratton & Preuss (2008) e Holt & Ruta (2015), considerando sua classificação em infraestrutura; conhecimento, desenvolvimento de competências e educação; imagem; emoções; redes; cultura e esportivo.

## Método

Por meio de uma pesquisa qualitativa (Flick, 2011), exploratória e descritiva (Creswell, 2010), os dados foram levantados segundo à tipologia de Chappelet (2012), o qual afirma a importância de avaliar os impactos e legados por meio das percepções de três das principais partes interessadas: governantes, organizadores e população da cidade sede. Representando os gestores municipais, foram entrevistados a vice-prefeita do Município na gestão 2013-2016, bem como um diretor da SPTuris, empresa criada pela Prefeitura de São Paulo para gerir o Autódromo e os eventos organizados no município. Representando os organizadores, foi entrevistada a CEO da empresa Interpub, organizadora do GP Brasil de Fórmula 1. E ainda, representando a população local, foram entrevistados um morador da região de Interlagos e um jornalista esportivo.

Uma análise de dados secundários foi realizada para verificar informações em mídias e veículos de comunicação, tais como matérias em sites, jornais e revistas especializados, além de relatórios publicados pela SPTuris, complementando os dados coletados nas entrevistas.

Após a coleta, as informações foram transcritas e divididas em categorias (Bardin, 2009) para facilitar a análise: 1) GP Brasil de F1 como megaevento esportivo; 2) estratégia do megaevento esportivo GP Brasil de F1 para a cidade de São Paulo; 3) impactos do GP Brasil

para a cidade de São Paulo e; 4) Legados do GP Brasil para a cidade de São Paulo.

## Resultados e Discussão

O GP Brasil de Fórmula 1 gera alguns impactos para o município de São Paulo, a saber: 1) econômicos – por meio do aumento de turistas e grande frequência de público existe uma maior arrecadação de impostos no período em que é realizado, além de gerar um elevado número de empregos temporários; 2) infraestrutura - as melhorias realizadas no entorno do Autódromo de Interlagos, visando facilitar o acesso do público e moradores da região; 3) socioculturais - tais como a presença de cuidadores de veículos no entorno do autódromo; 4) psicológicos - o sentimento de orgulho dos moradores e organizadores devido à realização deste evento no município; 5) administrativos - pelo volume de demanda gerada para a Prefeitura e para a empresa Interpub, organizadora do GP. A análise mostrou ainda que os impactos ocorrem de forma direta, ou seja, implementados em função do evento (Holt & Ruta, 2015).

Alguns legados foram identificados e classificados: 1) infraestrutura - as melhorias no próprio Autódromo de Interlagos e a construção de um parque municipal dentro de sua área, utilizado não somente nos eventos, mas diariamente pelos moradores daquela região da cidade; a construção da Estação Autódromo da linha 9 – Esmeralda da CPTM, visando facilitar o acesso do público participante no evento; 2) conhecimentos e habilidades - desenvolvidas pelos organizadores e gestores, que a cada ano conseguem aperfeiçoar os processos necessários para a realização do evento; 3) imagem da cidade - com a exposição a nível internacional, melhorando a reputação da mesma em relação à capacidade de organização de eventos deste porte; 4) rede de relacionamento - criada em função da realização do evento, com o objetivo principal de geração de oportunidades de negócios; 5) histórico e cultural - destacando os legados relacionados à história do automobilismo e da indústria automobilística; 6) esportivo, ao considerar que São Paulo foi o local onde vários pilotos se desenvolveram a nível nacional e internacional. Em sua maioria, os legados são intangíveis, ou seja, difíceis de serem medidos e quantificados (Gratton & Preuss, 2008; Preuss, 2015).

## Conclusões

Os resultados demonstram que para sediar um megaevento, as cidades já necessitam ter as condições mínimas necessárias e de alguma forma, possuem identificação com a proposta daquele evento. Este é o caso da cidade de São Paulo, que possui recursos físicos, tais como o Autódromo de Interlagos; as condições de logística, como aeroportos e rodovias; e infraestrutura de serviços, como hotéis, restaurantes, transporte público e fornecedores preparados. Além disso, a cidade é a referência para o automobilismo nacional.

A identificação de um megaevento esportivo com a cidade sede torna-se mais fácil quando este evento ocorre todos os anos neste mesmo local, promovendo assim o

desenvolvimento de legados, principalmente intangíveis. A contribuicão para a academia se fez à medida em que gera um melhor entendimento sobre o assunto, principalmente em relaçaõ aos conceitos de impactos e legados de megaeventos esportivos. A contribuicão para a gestãõ do esporte se deu à medida em que este estudo poderã auxiliar gestores pùblicos a realizarem um planejamento estratègico antes de concorrerem à sede de eventos desta magnitude. Com isso, espera-se ser possìvel a realizaçãõ de megaeventos esportivos sustentáveis, que possam ampliar os seus aspectos positivos, tanto para os participantes, mas principalmente, para aqueles que herdarãõ os seus impactos e legados.

## Referências

- Andranovich, G., Burbank, M. J., & Heying, C. H. (2001). Olympic Cities: Lessons Learned from Mega-Event Politics. *Journal of Urban Affairs*, 23(2), 113–131. <http://doi.org/10.1111/0735-2166.00079>
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo* ((Ediçãõ re). Lisboa: Edições, 70.
- Burbank, M. J., Andranovich, G., & Heying, C. H. (2002). Mega-events, urban development, and public policy. *The Review of Policy Research*, 19(3), 179–202.
- Chappelet, J.-L. (2012). Mega Sporting Event Legacies: a Multifaceted Concept. *Papeles de Europa*, 25, 76–86. [http://doi.org/http://dx.doi.org/10.5209/rev\\_PADE.2012.n25.41096](http://doi.org/http://dx.doi.org/10.5209/rev_PADE.2012.n25.41096)
- Chen, Y., Qu, L., & Spaans, M. (2013). Framing the Long-Term Impact of Mega-Event Strategies on the Development of Olympic Host Cities. *Planning Practice and Research*, 28(3), 340–359. <http://doi.org/10.1080/02697459.2013.750072>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa - Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. (D. da Silva, Ed.) (3rd ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Dolles, H., & Soderman, S. (2008). Mega-Sporting Events in Asia — Impacts on Society, Business and Management: An Introduction. *Asian Business & Management*, 7, 147–162. <http://doi.org/10.1057/abm.2008.7>
- Flick, U. (2011). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.
- Gezici, F., & Er, S. (2014). What has been left after hosting the Formula 1 Grand Prix in Istanbul? *Cities*, 41, 44–53. <http://doi.org/10.1016/j.cities.2014.05.004>
- Gratton, C., & Preuss, H. (2008). Maximizing Olympic Impacts by Building Up Legacies. *The International Journal of the History of Sport*, 25(14), 1922–1938. <http://doi.org/10.1080/09523360802439023>
- Grix, J., Brannagan, P. M., & Houlihan, B. (2015). Interrogating States' Soft Power Strategies: A Case Study of Sports Mega-Events in Brazil and the UK. *Global Society*, 29(3), 463–479. <http://doi.org/10.1080/13600826.2015.1047743>
- Hiller, H. H. (2000). Mega-Events , Urban Boosterism and Growth Strategies : An Analysis of the Objectives and Legitimations of the Cape Town 2004 Olympic Bid. *International Journal of Urban and Regional Research*, 24(2), 439–458.
- Holt, R., & Ruta, D. (Eds.). (2015). *Routledge Handbook of Sport and Legacy: Meeting the challenge of major sports events*. Nova Iorque: Routledge. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Routledge+Handbook+of+Political+Management#0>
- Horne, J. (2007). The Four “Knowns” of Sports Mega-Events. *Leisure Studies*, 26(1), 81–96. <http://doi.org/10.1080/02614360500504628>
- Horne, J. D., & Manzenreiter, W. (2004). Accounting for mega-events: Forecast and Actual Impacts of the 2002 Football World Cup Finals on the Host Countries Japan/Korea. *International Review for the Sociology of Sport*, 39(2), 187–203.
- Kaplanidou, K. (Kiki), Karadakis, K., Gibson, H., Thapa, B., Walker, M., Geldenhuys, S., & Coetzee, W. (2013). Quality of Life, Event Impacts, and Mega-Event Support among South African Residents before and after the 2010 FIFA World Cup. *Journal of Travel Research*, 52(5), 631–645. <http://doi.org/10.1177/0047287513478501>
- Lauermann, J. (2015a). Boston's Olympic bid and the evolving urban politics of event-led development. *Urban Geography*, 3638(December), 1–9. <http://doi.org/10.1080/02723638.2015.1072339>
- Lauermann, J. (2015b). “The city” as developmental justification: Claimsmaking on the urban through strategic planning. *Urban Geography*. <http://doi.org/10.1080/02723638.2015.1055924>
- Müller, M. (2012). Popular Perception of urban transformation through megaevents: Understanding support for the 2014 Winter Olympics in Sochi. *Environment and Planning C: Government and Policy*, 30, 693–711. <http://doi.org/10.1068/c11185r>
- Müller, M. (2015a). How mega-events capture their hosts: event seizure and the World Cup 2018 in Russia. *Urban Geography*, 3638(December), 1–20. <http://doi.org/10.1080/02723638.2015.1109951>
- Müller, M. (2015b). What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. *Leisure Studies*, 1–16. <http://doi.org/10.1080/02614367.2014.993333>



Pillay, U., & Bass, O. (2008). Mega-events as a Response to Poverty Reduction: The 2010 FIFA World Cup and its Urban Development Implications. *Urban Forum*, 19, 329–346. <http://doi.org/10.1007/s12132-008-9034-9>

*Contato*

Felipe de Pilla Varotti

E-mail: [felipevarotti@hotmail.com](mailto:felipevarotti@hotmail.com)

Preuss, H. (2007). The Conceptualisation and Measurement of Mega Sport Event Legacies. *Journal of Sport & Tourism*, 12(3–4), 207–228. <http://doi.org/10.1080/14775080701736957>

Preuss, H. (2015). A framework for identifying the legacies of a mega sport event. *Leisure Studies*. <http://doi.org/10.1080/02614367.2014.994552>

Preuss, H., & Solberg, H. A. (2006). Attracting Major Sporting Events: The Role of Local Residents. *European Sport Management Quarterly*, 6(4), 391–411. <http://doi.org/10.1080/16184740601154524>

Ritchie, J. R. B. (1984). Assessing the Impact of Hallmark Events: Conceptual and Research Issues. *Journal of Travel Research*, 23(1), 2–11. <http://doi.org/10.1177/004728758402300101>

Roche, M. (2006). Mega-events and modernity revisited: globalization and the case of the Olympics. *The Sociological Review*, 54(s2), 25–40. <http://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2006.00651.x>

Roche, M. (2008). Putting the London 2012 Olympics into perspective: the challenge of understanding mega-events. *Twenty-First Century Society*, 3(3), 285–290. <http://doi.org/10.1080/17450140802447212>

Ruta, D. (2015). A strategic and pluralistic approach to planning legacy. The case of the Giro d'Italia. In M. Holt & D. Ruta (Eds.), *Meeting the challenge of major sports events*. London: Routledge.

Smith, A. (2009). Theorising the Relationship between Major Sport Events and Social Sustainability. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2–3), 109–120. <http://doi.org/10.1080/14775080902965033>

Smith, A. (2012). *Events and Urban Regeneration*. New York: Routledge.

Spilling, O. R. (1996). Mega event as strategy for regional development: The case of the 1994 Lillehammer Winter Olympics. *Entrepreneurship & Regional Development: An International Journal*, 8(4), 321–344.

### Nota dos autores

Felipe de Pilla Varotti é Bacharel em Educação Física pela UNESP/Rio Claro, Mestre em Gestão do Esporte pela UNINOVE. Atualmente é Coordenador e Docente nos Cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) do CEUNSP - Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, em Itu/SP.